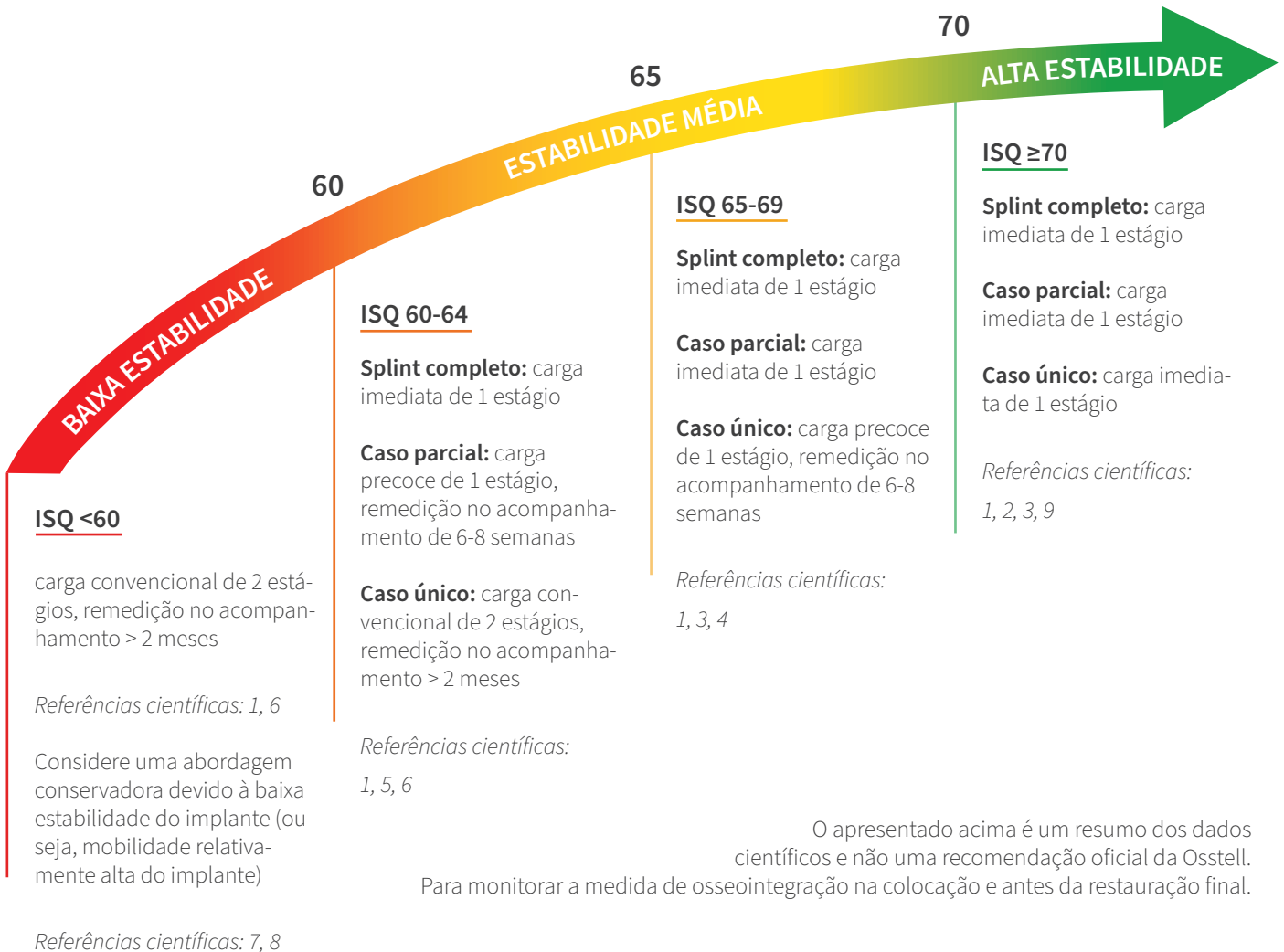




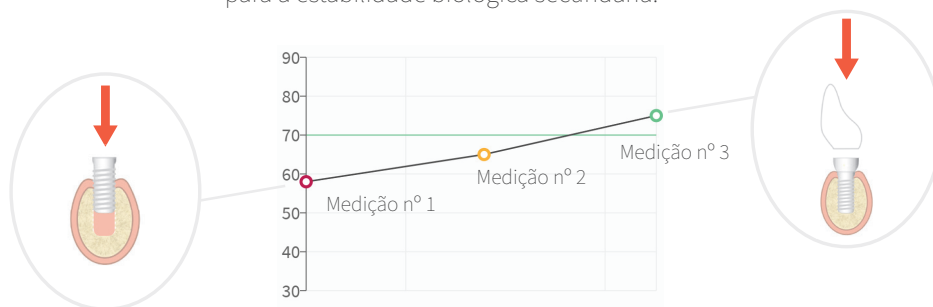
A escala Osstell ISQ baseada em evidências Uma seleção de >1.400 artigos



A importância da tendência

Meça o ISQ na colocação do implante como um valor inicial para as medições de acompanhamento.

Uma tendência crescente do ISQ (ou estável alto) indica a transição da estabilidade mecânica inicial para a estabilidade biológica secundária.



Recomenda-se repetir a medição do ISQ antes de decidir quanto a restauração final.

Definições

Carga imediata: menos de 1 semana após a colocação do implante

Carga precoce: entre 1 semana e 2 meses após a colocação do implante

Carga convencional: mais de 2 meses após a colocação do implante

Fonte: Weber, H. & Morton, Dean & Gallucci, German & Rocuzzo, Mario & Cordaro, Luca & Grütter, Linda. (2009). Declarações de consenso e procedimentos clínicos recomendados sobre protocolos de carga. Int J Oral Maxillofac Implants. 24 Suppl. 180-3.

A carga convencional do implante é previsível em todas as situações clínicas e é particularmente recomendada na presença de modificadores de tratamento, como baixa estabilidade primária do implante, aumento ósseo substancial, implantes de dimensões reduzidas e condições do hospedeiro comprometidas.

Fonte: ITI

Referências Científicas

1. Sennerby L. Implantologie 2013;21(1):21-33
2. Kokovic V, Jung R, Feloutzis A, Todorovic V, Jurisic M, 2. Hämmerle C. Clinical Oral Implants Research, 00, 2013, 1-6
3. Bornstein M, Hart C, Halbritter S, Morton D, Buser D. Clin Implant Dent Relat Res 2009
4. Serge Baltayan, Joan Pi-Anfruns, Tara Aghaloo, Peter Moy J Oral Maxillofac Surg 74:1145-1152, 2016
5. Östman P-O. Clinical Implant Dentistry and Related. Research, Volume 7, Supplement 1, 2005
6. Rodrigo D, Aracil L, Martin C, Sanz M. Clin. Oral Impl. Res. 21, 2010; 255-261
7. Pagliani L, Sennerby L, Petersson A, Verrocchi D, Volpe S & Andersson P. Journal of Oral Rehabilitation 2012
8. Trisi P, Carlesi T, Colagiovanni M, Perfetti G. Journal of Osteology and Biomaterials, Volume 1, Number 3, 2010
9. Stefan Paul Hicklin, Esther Schneebeili, Vivianne Chappuis, Simone Francesco Marco Janner, Daniel Buser, Urs Brägger, Clin. Oral Impl. Res 00, 2015; 1-9